

# EFEITOS DE UM SISTEMA DE TRANSPOSIÇÃO SOBRE A PROPORÇÃO DE RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE ESPÉCIES DE PEIXES EXPLORADAS PELA PESCA PROFISSIONAL NO RESERVATÓRIO DE ITAIPU

Natalia Genovai<sup>1</sup>  
Anderson Luís Maciel<sup>2</sup>  
Luiz Guilherme dos Santos Ribas<sup>3</sup>  
Éder André Gubiani<sup>4</sup>  
Caroline Henn<sup>5</sup>

## RESUMO

O acompanhamento da atividade pesqueira no reservatório de Itaipu é uma importante ferramenta para monitoramento. Reservatórios têm sido mais suscetíveis a introdução de espécies de peixes não nativas, as quais juntamente com as nativas têm sustentado a pesca profissional. Portanto, avaliamos variações ao longo dos anos e impactos do sistema de transposição para peixes na proporção de riqueza e abundância de espécies não nativas exploradas pela pesca profissional. Os dados foram obtidos por meio do monitoramento dos desembarques pesqueiros entre os anos de 1988 a 2023. Foi utilizado um modelo linear logístico para testar se os anos têm efeito sobre a proporção de riqueza e abundância de espécies não nativas e uma regressão descontínua para testar se a inclinação da reta pré e pós implantação do canal de transposição de peixes se altera. A proporção de riqueza e abundância de espécies não nativas aumentou significativamente ao longo dos anos ( $p < 0,05$ ;  $z = 4,039$  e  $z = 34,05$ , respectivamente). Quando testamos os impactos do canal de transposição, para riqueza, o ano definido como corte entre período pré e pós não alterou a inclinação da reta de forma significativa (inclinação pré =  $0,010 \pm IC\ 95\% = 0,020$  e inclinação pós =  $0,032 \pm IC\ 95\% = 0,032$ ), indicando não haver mudança ( $p = 0,288$ ; valor  $z = 1,063$ ). No entanto, a inclinação da reta foi alterada de forma significativa (inclinação pré =  $0,035 \pm IC\ 95\% = 0,002$  e inclinação pós =  $-0,002 \pm IC\ 95\% = -0,002$ ) para a proporção de abundância de espécies não nativas,

<sup>1</sup>Graduanda pelo Curso de Engenharia de Pesca da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – PR, [natalia.genovai@unioeste.br](mailto:natalia.genovai@unioeste.br);

<sup>2</sup>Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – PR, [maciel\\_ander@yahoo.com.br](mailto:maciel_ander@yahoo.com.br);

<sup>3</sup>Pós-Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR, [lg\\_ribas@hotmail.com](mailto:lg_ribas@hotmail.com);

<sup>4</sup>Professor, Dr. em Ciências, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – PR, [eder.gubiani@unioeste.br](mailto:eder.gubiani@unioeste.br);

<sup>5</sup>Mestra em Microbiologia, Itaipu Binacional - PR, [chenn@itaipu.gov.br](mailto:chenn@itaipu.gov.br);

indicando que houve diminuição na taxa de acréscimo de espécies não nativas no período pós ( $p < 0,05$ ; valor  $z = 25,73$ ). Desse modo, espécies não nativas, têm sustentado a pesca no reservatório de Itaipu, entretanto pós canal há diminuição na abundância de não nativas.

**Palavras-chave:** Espécies introduzidas, Barramentos, Pesca comercial.